

FAROL OU HOLOFOTE?

Roberto Rodrigues *

Todos os anos a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", a ESALQ da USP, com a parceria de uma atuante Associação de Ex-Alunos, realiza na semana que incorpora o Dia do Engenheiro Agrônomo, 12 de outubro, uma série de eventos destinados a valorizar os atores e fatos ligados às ciências agrárias em São Paulo e no Brasil, com ênfase para o desenvolvimento sustentável do nosso agronegócio. É a Semana "Luiz de Queiroz" que culmina com uma emocionante solenidade que homenageia os esalqueanos formados nos quinquênios múltiplos do ano em curso.

Mas este ano a centenária instituição de ensino, colocada entre as 5 mais importantes do mundo em Ciências Agrárias, inovou e criou uma Feira de Teconologia, chamada EsalqShow.

A região de Piracicaba abriga grande quantidade de startups ligadas ao setor agro, até mesmo por influência da ESALQ, incubadora de muitas dessas iniciativas em que jovens empreendedores desenvolvem tecnologias agropecuárias, florestais e agro-industriais, inclusive no delicado tema de gestão rural. Estas pequenas empresas expuseram seus trabalhos na EsalqShow nos dias 10 e 11 de outubro passado.

A Feira, eminentemente técnica, sem nenhum apelo comercial, foi chamado de "um Farol para o Futuro", exatamente pela quantidade de inovações ali apresentadas. Com o propósito de aproximar mais e melhor a academia do setor privado, a Feira mostrou o resultado das startups. Trenzinhos circulavam sem parar levando visitantes aos stands das mesmas.

Além disso, foram realizados dois encontros: o primeiro, no dia 10 à tarde, reuniu lideranças da agropecuária para discutir os horizontes do setor rural. E o segundo, no dia 11 inteiro, com a presença de expositores categorizados do Brasil e do exterior, foi o AgTech Valley Summit, quando, em 6 diferentes painéis, foram discutidas as soluções biológicas em agricultura, desde a bioeconomia até a agricultura de precisão.

Em todos os eventos da Feira, saltou aos olhos a imensidão de novidades tecnológicas que estão chegando muito rapidamente, o que levantou uma questão instigante: como deve ser formado o profissional de ciências agrárias para esse mundo novo de conectividade, de TI e de IT que está aí às nossas portas? Especialista ou generalista?

Há uma tendência em torno da especialização, o que faz sentido para profissionais que se dedicarão ao ensino e à pesquisa, por exemplo. Mas e o empreendedor, o empresário, o produtor rural e agroindustrial? Se for um grande produtor de 100 mil hectares para cima, ele poderá montar uma equipe de especialistas nas várias áreas que terá que gerir. Mas e um produtor de menos de mil hectares, que deve gerir sozinho seu negócio? Que dirá um pequeno? Ficou claro na Feira que o produtor rural do futuro imediato deverá trabalhar com sistemas produtivos integrados, em que toda a tecnologia conhecida deve ser usada de maneira articulada para se obter o máximo de resultados. Mas como será possível conhecer e acessar este universo de

novidades e usá-las todas acertadamente? Sem dúvida, será preciso também formar generalistas com noções amplas de gestão. E ainda precisaremos de instrumentos ágeis de comunicação para que a informação chegue aos produtores que não tem tempo de buscá-la.

Há um novo mundo que tem na sustentabilidade sua coluna dorsal e que deve ser ensinado, renovadamente.

O Farol aceso em Piracicaba se tornou um verdadeiro holofote gigantesco, e não mais para o futuro, e sim para o agora. Vai ser difícil dormir em paz com toda essa claridade, enquanto não dominarmos o novo...

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio.**